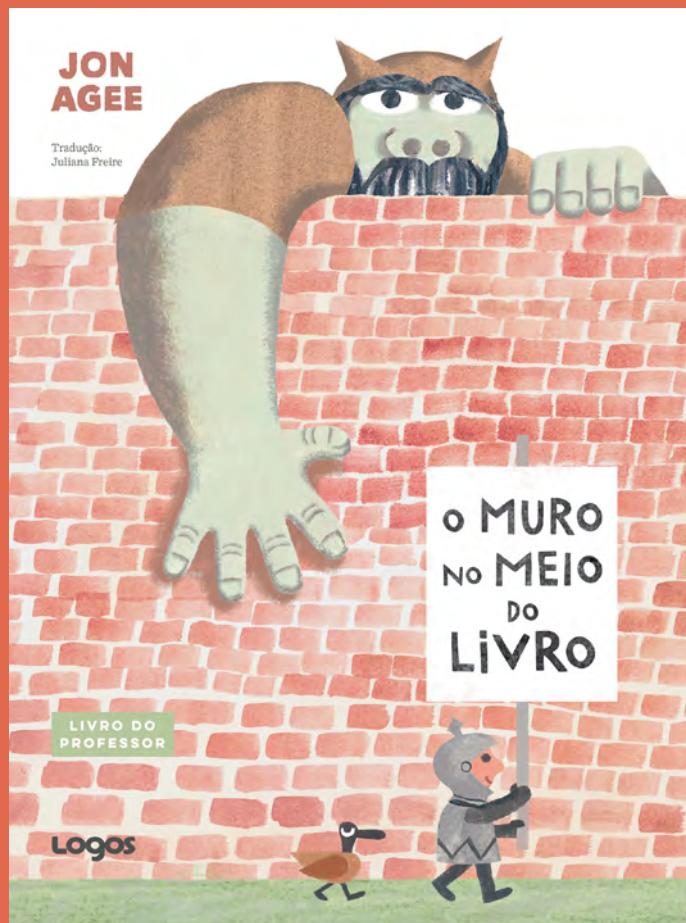


Material Digital do Professor



AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Logos

Material Digital do Professor

AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

O muro no meio do livro

AUTOR E ILUSTRADOR

Jon Agee

TRADUTORA

Juliana Freire

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMA

Aventuras em contextos
imaginários ou realistas, urbanos,
rurais, locais, internacionais

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura
universal e da tradição popular, etc.

Logos

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Renata Lopes Del Nero

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dutra, Érica de Faria

Material digital do professor : O muro no meio do livro /
Érica de Faria Dutra ; coordenação de Ana Carolina Car-
valho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Vitória : Logos, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-993641-6-7

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor 1. Título II. Agee, Jon. O muro no meio
do livro III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1763

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

HSF COMERCIAL LTDA.

Avenida Américo Buaiz, 501, salas 603 e 605, Torre Norte
Edifício Victoria Office Tower — Enseada do Suá

29050-420 — Vitória — ES

Telefone: (27) 3204-7489

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *O muro no meio do livro*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e o autor e ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?**: relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** sugestões para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra



O muro no meio do livro é a obra de estreia de Jon Agee no Brasil. E os leitores não poderiam ter maior sorte. Trata-se de uma história envolvente, que põe o leitor em posição de destaque: isso porque ele sabe de coisas que o próprio personagem que narra a história, um cavaleiro, não sabe nem percebe.

Esse personagem conta que tem muito medo das coisas que existem do outro lado do muro: um ogro terrível, um tigre faminto, um rinoceronte gigante e um gorila assustador. Nada poderia ser pior que isso! Mas felizmente um muro o protege desses perigos. Porém, conforme sobe os degraus de uma escada para colocar de volta no muro um tijolo que havia caído, há uma transformação: o lado em que ele está aparentemente tão seguro se mostra um tanto controverso. Mas o cavaleiro só se dá conta disso quando seu lado é inundado e ele cai na água e começa a afundar. Quem o salva é justamente o ogro. Essa parte é a de maior tensão na história, pois tudo o que o personagem mais temia era justamente ser pego por um ogro.

No fim da história, porém, ele percebe que o lado que lhe parecia tão perigoso na verdade é divertido e alegre, pois aqueles seres tão temidos não são como imaginava.

O autor e ilustrador Jon Agee nasceu na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, e conta que quando era pequeno estava sempre rodeado de atividades artísticas. Adorava desenhar coisas animadas, objetos voando, aviões, carros de corrida e outras coisas inusitadas. Quando ainda estava no colégio, teve um de seus desenhos publicados na página de um jornal. Fez faculdade de pintura, escultura e cinema, e o que mais gosta de fazer nas horas vagas, ainda hoje, é desenhar histórias em quadrinhos. Já tem muitos livros publicados nos Estados Unidos e em outros países. Em alguns livros, participou como ilustrador e em outros também escreveu a história.

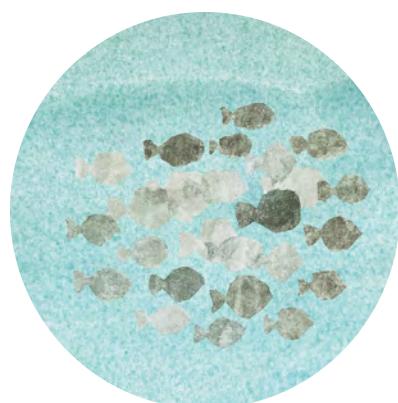
Vale explicar às crianças que *O muro no meio do livro* foi escrito em inglês

e que uma tradutora trabalhou no texto para que pudéssemos ler o livro em português. Juliana Freire é a responsável por essa tradução. Ela nasceu no Rio de Janeiro em 1976, se formou em comunicação social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e sempre trabalhou como editora de livros. É mãe do Francisco e do José, para quem gosta muito de contar histórias.

O livro que você tem em mãos é chamado de **livro ilustrado**, também conhecido como **livro-álbum**: nele, as ilustrações e o texto apresentam uma relação de interdependência para que o leitor possa realizar a construção de sentidos. Por meio de um diálogo criativo entre as linguagens verbal e não verbal, o livro ilustrado oferece múltiplas interpretações. Nessa obra, há ainda outro elemento especial: o próprio suporte do objeto livro e a disposição visual do texto e das imagens — portanto, o projeto gráfico como um todo — confluem para uma experiência estética que amplia as possibilidades de interação do leitor com a história narrada.

Há literalmente um muro no meio do livro, e ele se localiza na dobra das páginas, dividindo os dois mundos em que os personagens vivem em cada página dupla: à esquerda, o ambiente do cavaleiro e, à direita, o dos monstros supostamente terríveis. Uma relação que se modifica com o desenvolvimento da narrativa, como veremos.

Podemos considerar que os personagens dessa obra vivem uma aventura que mistura certo suspense, muita imaginação e também uma pitada de ironia. Todas essas nuances podem provocar no leitor sensações e pensamentos diversos, diante de um enredo construído de forma a envolver e instigar o leitor na busca de sentidos que vão além do que se imagina num primeiro momento.



Por que ler este livro na Educação Infantil?



Quando alguém faz a leitura em voz alta de um livro para crianças pequenas, trata-se de um momento privilegiado: elas têm oportunidade de entrar em contato com uma história e de refletir sobre ela, podem entrar no mundo dos personagens e sair dele ilesas, sem nenhum arranhão, mas tendo as mesmas sensações do que foi vivido pelos personagens.

Nos textos literários, os autores exploram o uso estético das palavras ao escrever seus textos e, por meio de outras linguagens, como as ilustrações, compõem um cenário que instiga a curiosidade dos leitores e os provoca a construir um sentido para o que é lido. O conceito de **experiência** é o que mais se aproxima de nossos propósitos quando lemos para as crianças. É preciso que elas se sintam tocadas, impactadas, afetadas pela linguagem literária. E, como desejamos que tenham diferentes experiências estéticas durante sua formação leitora, convém ofertar diversos e variados momentos de leitura durante a vida escolar. Também é importante considerar que a **leitura dialogada**, feita pelo(a) educador(a), proporciona um acesso significativo a essa prática social, e que, ao participar dessa interação com o adulto, as crianças desenvolvem certos comportamentos e competências leitoras.



Considerando essa experiência e o desenvolvimento da competência leitora, o trabalho proposto para leitura de *O muro no meio do livro* se relaciona, pelo menos, a duas competências gerais da Educação Básica definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa obra pressupõe uma criança ativa, que interage com a história, que pensa sobre ela e que, inclusive, na condição de leitora, saiba de coisas das quais o próprio personagem ainda não se deu conta. Enquanto ele sobe a escada, vemos nas ilustrações a água subindo e seu lado do muro se tornando mais sombrio conforme surgem animais grandes comendo os menores — e tudo isso à revelia do cavaleiro.

Trata-se de um livro que aposta na inteligência do leitor e que coloca em discussão algumas “verdades” que eventualmente definimos em nossa vida; lança um novo olhar sobre o outro, ao propor um diálogo com quem é diferente e aparentemente perigoso. Em nenhum momento da história a criança é apresentada como frágil, tampouco é superprotegida com excessos de cuidados; pelo contrário, é convidada a enfrentar o desafio junto com o personagem, num lugar de destaque. A criança leitora passa então

a ser a protagonista da história, pois sabe coisas que valem muito para a compreensão da história — coisas que o cavaleiro, personagem do livro, desconhece.

Aliás, chama nossa atenção que logo de cara o narrador conta ao leitor que aquela aventura toda do cavaleiro se passa num livro — informação que já está, inclusive, no título, brincando com o espaço de ficção da história e com o próprio lugar da literatura. Não se trata de algo que acontece na vida, mas sim no espaço protegido do livro e da fantasia. Faz-se aqui uma aliança entre narrador e leitor.

A qualidade estética é outro aspecto que precisa ser considerado ao trabalhar essa obra. Observar, por exemplo:

- cores um pouco mais fortes em contraste com outras pastéis;
- o muro entre as páginas, aproveitando a dobra do livro;
- a relação entre texto e imagem: a princípio as ilustrações estão em conformidade com o texto, mas depois se contrapõem a ele e, por fim, entram em consonância, justamente quando o cavaleiro comprehende o perigo que estava passando e muda de lado do muro;
- a narrativa sendo contada em algumas páginas duplas apenas pelas ilustrações;
- um ratinho que aparece somente na imagem.

Ler essa obra para crianças da Educação Infantil oferece não só a oportunidade de elas observarem esses aspectos literários, mas também de participarem de uma prática que desenvolve comportamentos leitores como: conversar sobre as impressões que tiveram, ouvir opiniões e interagir com os colegas; recomendar o livro a outras pessoas; retomar trechos da história para compreender melhor aspectos da narrativa e, dessa forma, aprimorar a compreensão oral.



Há ainda outras aprendizagens que podem ser alcançadas, como aquelas relacionadas ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

A prática da leitura literária, recorrente na rotina escolar, permite o desenvolvimento dessas habilidades para formar, ao longo da infância, a competência leitora que tanto almejamos na formação do leitor proficiente.



Conversas em torno da leitura deste livro

A **experiência** é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (p. 21)

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (p. 24)

(BONDÍA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan.-abr. 2002, pp. 20-8.)

Para que as crianças tenham de fato uma **experiência** com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com o grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na escola), mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, é importante que todas as crianças consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão da história criam uma relação especial com a leitura.

Procure estimular as crianças a expressarem suas ideias e opiniões sobre a história, enquanto leem um livro. Acolher e valorizar o que comentam, comentar suas dúvidas, ajudá-las a ouvir a opinião do outro e a pensar sobre o que ouvem — essas atitudes contribuem para que um possa ser beneficiado pela competência do outro, ampliando assim a própria compreensão sobre a história. Ao mesmo tempo, como prevê a **leitura dialogada**, cada leitor vai aprendendo comportamentos típicos dessas situações de leitura e exercendo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Para iniciar a leitura desse livro, uma sugestão é começar apresentando-o por meio da apreciação da capa. O título pode disparar uma conversa:

- *Um muro no meio do livro* é o nome desta história. **Para que** vocês acham que tem um muro dentro do livro?
- Vamos olhar as ilustrações da capa, **quem** são os personagens que aparecem?
- Notaram que eles estão separados pelo muro? **Por que** será que estão separados? Será que vai continuar assim até o fim da história?



Ouvir as hipóteses que as crianças expressam, sem validar nem desconsiderar nenhuma, é fundamental para instigar uma expectativa para a leitura. Além disso, nesse processo elas desenvolvem uma estratégia imprescindível para a formação do leitor: a **antecipação**. O importante não é acertar o que vai acontecer, e sim buscar indícios na capa para antecipar possíveis acontecimentos.

Para fomentar a troca de ideias na turma, pode-se ler em voz alta o texto da quarta capa, que oferece mais pistas sobre o muro no livro, mas ainda deixando em aberto o que vai acontecer. Depois de ler esse pequeno texto, algumas perguntas podem ser propostas:

- Segundo o texto, há muitos perigos do outro lado do muro, inclusive um ogro terrível. Vamos olhar a imagem do ogro na capa. Vocês ficaram com medo dele? Acham que é muito perigoso? Por quê?
- Conhecem outras histórias que têm ogros? **Como** eles são?

Depois de ouvir o que as crianças falam a partir dessas questões, abra o livro: ele já nos recebe, nas páginas iniciais (pp. 2-3), com um muro no meio do volume, bem na dobra. Dos dois lados do muro, praticamente não há nada. É mais uma possibilidade de instigar as crianças sobre o que vão encontrar em cada lado. Ajude-as a notar que há um buraco de um lado do muro e um tijolo no chão, sugerindo que ele se soltou e caiu.

Durante a leitura, sempre que oralizar uma parte do texto, mostre as imagens da respectiva página dupla. As crianças devem tecer comentários e é importante acolher nesse momento o que falam e estimulá-las a ouvir os colegas, para continuar pensando no que vai acontecer na história. Ao ler, adote um ritmo que não comprometa a leitura, mas que ao mesmo tempo permita que as crianças se expressem.

Algumas chaves de leitura podem ser exploradas durante a conversa apreciativa sobre a história. Observem juntos as feições do gorila, do tigre e do rinoceronte nas primeiras páginas do livro. Eles parecem bravos: o tigre com a boca aberta mostrando todos os seus dentes pontudos; o rinoceronte

com um olhar estreito, mostrando que está à espreita; o gorila com a boca voltada para baixo, denotando que não está nada satisfeito. Tudo isso acompanhado pela voz narrativa consonante com as ilustrações, reforçando que o outro lado do muro é muito perigoso.

Até o momento em que aparece um pequeno rato do outro lado — que a princípio só nós, os leitores, vemos. Quando se dão conta do pequeno animal, os animais ferozes se revelam... medrosos. A partir disso, começa a se alterar a ideia de um lado do muro perigoso, porque na sequência aparecem, no lado do cavaleiro, animais aquáticos ferozes. Do lado de lá, dos animais, surge um ogro que não parece tão bravo como o cavaleiro acredita, e ao mesmo tempo o cavaleiro logo se dá conta de que o perigo está mais próximo do que imagina, do seu lado do muro.

É nesse momento que o ogro o pega com uma mão. O leitor ainda fica na dúvida: qual é a intenção do ogro? Vai salvar o cavaleiro ou comê-lo? Em seguida percebemos que o ogro é bom e que o perigo está na verdade do outro lado. O final mostra um lado do muro divertido e alegre e o outro sombrio e perigoso, com os animais aquáticos comendo uns aos outros.

Após a leitura, é possível perguntar:

- Observemos como são os animais que estão do outro lado do muro quando a história começa. Parecem bravos? Por quê?
- Se você tivesse que escolher um lado do muro, no início da história, em qual ficaria? **Por que** escolheria esse lado?
- No fim da história, você teve a mesma impressão desses animais? **O que** fez você mudar?
- **Quem** está contando essa história? Repararam que o texto escrito também vai para o outro lado do muro junto com o cavaleiro?
- O cavaleiro tem certeza de que o outro lado do muro é perigoso, porque não estava conseguindo ver o próprio lado. **O que** estava





acontecendo? É interessante saber coisas que o personagem não sabe, não é?

- Quando o ogro pegou o cavaleiro, você achou que ele ia comê-lo? O que fez você pensar assim? (Essa questão também pode ser feita durante a leitura para as crianças pensarem no que vai acontecer).
- Vamos apreciar novamente o fim da história: o que os personagens estão fazendo? Reparou que o cavaleiro parece estar olhando para nós, leitores? E o ratinho, onde está?

Essas são algumas possibilidades de perguntas. A intenção não é fazer todas, e outras podem surgir a depender das impressões das crianças. Procure estabelecer um diálogo genuíno a partir dos comentários instigados por questões que aprofundem a compreensão do que foi lido. Partimos do pressuposto de que o intercâmbio de ideias na situação de **leitura dialogada** estimula novos olhares e apreciações da história.

Além disso, as crianças podem aprender a tecer comentários cada vez mais completos e complexos, ao mesmo tempo que **desenvolvem o vocabulário**. Podemos esperar que as crianças usem as seguintes expressões em seus comentários: eu prefiro esse personagem (quando se refere a um deles) porque ele é bonzinho; a água foi subindo e o menino não percebeu, mas nós sim; esses animais parecem bravos; tenho medo de ogro, eles são perigosos e fazem malvadezas... O vocabulário também pode ser ampliado ao analisar os detalhes das ilustrações e no momento de conversar sobre cada personagem, sobre os animais que aparecem na história. Pode ser que as crianças não conheçam todos e se interessem em saber mais características deles. O gorila, por exemplo, talvez seja indicado como macaco: é uma oportunidade de falar não só do que caracteriza um gorila mas também dos orangotangos, chimpanzés, saguis...

Outras aproximações com o livro: galeria de ogros



O ogro é um personagem que costuma fascinar as crianças. E uma atividade interessante do ponto de vista literário é organizar uma galeria de ogros.

Essa proposta possibilita abranger as seguintes aprendizagens, previstas na BNCC:

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Conhecer outras histórias com ogros e buscar referências no repertório infantil (em filmes e contos tradicionais, por exemplo) pode contribuir para enriquecer esse momento.

Após avaliar o que a turma conhece, a sugestão é reunir algumas histórias com ogros. Para as situações de leitura, garanta um momento inicial de apreciação e troca de impressões sobre o que foi lido. Em seguida, releia trechos que descrevam o ogro ou outras passagens que caracterizem como ele é, como age, como pensa. Caso haja ilustrações nesses livros levados para as crianças, apreciem-nas juntos e organize depois uma oficina de desenho.

Com base nas discussões sobre o personagem, cada criança pode desenhar seu ogro, explorando colagens ou uma diversidade de riscantes (lápis de cor, giz de cera, canetinha, giz, carvão, entre outros).

Depois dessas produções, você pode promover uma roda de apreciação dos desenhos, estimulando as crianças a tecer comentários, por exemplo,

sobre como desenharam ou fizeram os traçados, por que escolheram aquelas cores, entre outros elementos. Essa conversa contribui para ampliar as possibilidades de análise e apreciação das crianças. Não deixe de expor num mural o resultado dessa galeria.

Você também pode escrever, junto com as crianças, um texto falando dos ogros: suas características físicas e psicológicas, o que fazem... Essa produção textual pode ser feita por meio do ditado ao(à) educador(a) e agregar mais um recurso para a exposição. Depois é só convidar a comunidade escolar para apreciar a galeria de ogros.



Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura pelo(a) educador(a), que atua como um **modelo**, encenando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. Embora fundamental, essa não é a única prática que podemos realizar.

Após a leitura, por exemplo, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, para que explorem mais de perto aspectos da ilustração, retomem trechos mais emocionantes ou divertidos da história — é uma forma de se aventurar na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, elas podem tentar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviram e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita — fundamental para o processo de alfabetização.

Na sala, os livros do acervo da turma podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas — vale destacar que essa é apenas uma sugestão, pois o canto de leitura pode ser organizado de acordo com a disponibilidade de recursos de que a escola dispõe. E você pode estimular as crianças a explorarem o exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gosta da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.





LITERACIA FAMILIAR/ LEITURA EM CASA

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, a leitura em casa pode **reforçar vínculos entre a criança e os familiares**, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece.

DESDOBRAMENTOS DA LEITURA EM CASA – PARA ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

O muro no meio do livro propõe um jogo entre texto e ilustração muito diferente do que costumamos observar nos livros infantis. Que tal ajudar os familiares a olhar para essa característica tão especial desse livro — e ainda se divertir com ela? A própria criança, por já ter lido o livro na escola, pode fazer essa mediação.

Mas você também pode enviar um bilhete, ou mesmo um áudio aos familiares, com algumas observações:

- Neste livro, as ilustrações são fundamentais para a história: observem bem como os animais são retratados. Eles parecem bravos?
- Conversem com a criança sobre como muitas das ilustrações destoam do que está escrito. Isso é divertido? Por quê?
- Se quiserem, registrem alguma coisa a respeito dessa conversa para que a criança possa compartilhar na escola com os colegas.

Quando as crianças trouxerem o livro de volta para a escola, você pode organizar uma roda para que elas compartilhem como foi a leitura em casa.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — não é necessário falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, nem fazer o resumo da história. O mais importante é que a roda seja mais próxima de uma conversa entre leitores, pessoas que sugerem lei-

turas entre si, que comentam sobre o livro que estão lendo. Não é preciso, portanto, que todas as crianças falem. Os que quiserem podem compartilhar a experiência que tiveram em casa, as reações de quem acompanhou a leitura em casa, outras descobertas que fizeram nessa leitura familiar. O importante é que haja uma troca de experiências entre os leitores, ampliando ainda mais os olhares sobre o livro e sua leitura.

De acordo com Delia Lerner, comportamentos leitores são as ações que os leitores fazem quando leem – e podem ser ensinados às crianças. Entre esses comportamentos, há aqueles que são compartilhados com outros leitores (como a conversa sobre o que foi lido), ao passo que outros ocorrem em uma esfera mais íntima (como pulsar trechos que não interessam em uma leitura).

Em *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário* (Porto Alegre: Artmed, 2002, pp. 62-3), ela apresenta alguns exemplos de comportamentos do leitor:

- Comentar com outros o que se está lendo.
- Compartilhar a leitura com outros.
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosos.
- Comparar o que se leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores.
- Contrastar informações provenientes de diferentes fontes sobre um tema de interesse.
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.
- Realizar as leituras acompanhando um autor preferido.
- Discutir sobre as intenções implícitas nos textos, como numa manchete de algum jornal.
- Atrever-se a ler textos difíceis.
- Fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificar-las.
- Relevar um fragmento para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como **atividade diária** permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação — algo que faz parte do mundo dos leitores —, ajude as crianças a pensar por que escolheram aquele livro, o que faz dele um bom livro, por que pode interessar a outras crianças.

No caso de *O muro no meio do livro*, por exemplo, há muito a falar! A obra é divertida e irônica, mas ao mesmo tempo oferece certo suspense ao leitor. Será que o ogro vai mesmo comer o cavaleiro? O cavaleiro vai descobrir o que há do outro lado do muro? Enfim, nesse momento, as crianças aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e aprendem também como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária.

Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e desenvolvem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.





Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consel/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

Indicação de leituras complementares



BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvol-

vimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

